

DR. MARQUES DA ROCHA
CIRURGIA

Av. Octavio Rocha, 73 - 4.º and.
Fone: 4871 - PORTO ALEGRE

As Krebs, p. 0 ten
arquivos de "traste"
Zumbi do Rio Grande.
Ballington

Velho Zumbi dos meus encantos,
Que nasceste solitario
Como um triste lampadario
No dorso d'uma coxilha, --
Nasceste como eu nasci,
Emprestando a ventania
C'o'a seiva viva e radica
Da terra que eu escolli.

x x

E assim como te arranqui,
arbutos tenues e medrosos,
Zum destino poderoso
Me arranca da terra amissa
Num repente de violencia,
Marcando de cicatrizes
Presentando a vida
Do coração de Quercia.

x x

mas na impotencia sublime
fa reação contra o forte,
nos braços dos ventos norte,
Balbuciei a despedida,
e parti nas mãos do mundo,
fazendo pra as raízes
Um tornão que os infelizes
sendos guardam profundo.

x x

Como teuerdo mais caro,
os meus tempos de creança,
apetados na lembrança
Como tu guarda telos
Tambem eu guarda no chão
das varzeas do pensamento
acostado do vento
Meu pedaço de tornão.

x x

Como tu, em terra estrangeira,
Nunca seiva a peste e fria,
extendi a galharia
Enrijecendo meu cerue...
Fiz sombra fresca e grandiosa,
onde amparados viraram
arbores que germinaram
Nunca impuneza medrosa.

x x

Vi crescerem contra-feitos
bo clima e das intemperies,
arrinconados em seixos,
espantados das tormentas
bo ventos, fortes bramidos,
tolhidos nas "lejanias"
ouvindo nas ventanias
os meus ativos gemidos.

x x

Mas si é forte e poderoso
ao desafiá a inclemencia,
Nã suportas a violencia
& ati' contam na tua lenda,
O teu pedido veemente,
a bens, pra que se quebrem
teus olhos, se em cruz se fossem
o corpo de um inocente.

x x

Assim sou eu, forte e fraco...
forte e altivo pra o mais forte,
Como tu no vento norte,
balanças e não te dobras,
sem colado ^{as raízes}...
mas a mão de uma criança,
grava em teu tronco a lembrança
Bordando de cicatrizes.

x x

Na tua antena impoñencia,
De poderosa fraqueza,
Retra to, hem a beleza,
Os coraçõs do faícho ...
E, fonte de inspiraçaõs,
Vets tristes trovadores,
Que trançam lutas e amõrs,
Nas cordas de um violão.

x x

Foi n'um dia em que senti
a mesma dor que te abala,
aprontei a minha mala,
e como um poto saudoso,
que escapa de uma presilha,
fui a' querençia buscar-te
ate' que pude arrancar-te
d'um petalho de coxilha.

x x

mas não viste como eu vim
sem ter rumo e sem ter norte...
não tiveste a mesma sorte
do meu destino tão duro,
Partindo sandoso á brisa, ---
viste cheio de cuidado,
viver, crescer do meu lado,
nunca retrato de mim mesmo.

x x

nesta soubera linda e fresca
bomme a seta o carreteiro,
tua cope é como um vinho,
de passarada festiva.
Si é alepe de aparência
tua alma triste e sandosa,
maldis a mão poderosa
que te avançou da ferencia

x x

Ten muito é como um filante,
que olhando longe a amplidão,
apta firme o terreno
que se punou nas raízes
arbutias fundas que cortam...
e que se doam a custo,
quando arrancada arbusto,
vão pra longe e não voltam.

xx

Quero recordar em ti,
a luta porque eu passei...
já de muito que te amei,
D'ot selv-te igual a mim,
no teu altar verde-claro,
apitando a tua folhagem,
entendendo a lingua favela
do meu idioma tão raro.

xx

Se freds tristes, sudosos,
de angustia, luta e amôres,
que hão de murchar como as flôres,
no tem desvios de sombra,
Percorrendo as diretrizes
do meu triste coração,
Preso como este tomo
na tela das tuas veias.

X X

E' que a lembrança é um cabresto
de trança de couro cru,
Como as raízes do umbu,
os tentos que se entalacam,
Terminam numa porilha
que prende a gente ao pecado,
E o "homem" é um peixe amarrado
num moirão de corvilha.

XX

DR. MARQUES DA ROCHA
CIRURGIA

Av. Octavio Rocha, 73 - 4.º and.
Fone: 4871 - PORTO ALEGRE

9

Neste palanque, a sanidade,
em que o cabrito se assenta
ética mas não bebente ---
É' mais forte do que a gente,
Mas quando nos dá a ausência
O feito dita teimoso
Como o blincho sandoro
Do animal pela presença.

Balbing

24 - 10 - 954